

VALIDAÇÃO A CAMPO DE COMPOSTOS ASSOCIADOS PARA O CONTROLE DE ÁCAROS (*Dermanyssus gallinae*) EM UNIDADE DE REFERÊNCIA TÉCNICA

Lênin Resmini Heling¹, Darlei Dequigiovani¹, Ana Carolina Broch², Gilberto Silber Schmidt³, Paulo Giovanni de Abreu³

¹Graduando em Agronomia pelo Instituto federal Catarinense - Campus Concórdia, estagiário da Embrapa Suínos e Aves, Bolsista CNPq/PIBIC, leninres04@gmail.com

²Graduando em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia.

³Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves

Palavras-chave: Poedeiras, extrato planta, minerais, bioinseticida

INTRODUÇÃO

A ocorrência de infestações de pragas, tanto na avicultura de corte como de postura, tem sido uma das grandes preocupações do setor, devido as dificuldades de controle e a necessidade, na maioria dos casos, do uso de insumos químicos, que causam impacto negativo na sustentabilidade do setor. O desenvolvimento de bioinseticidas, para o controle de pragas na produção agropecuária; à base de insumos orgânicos, biológicos e minerais, isolados ou associados; têm sido incentivado, visando reduzir o uso de inseticidas químicos e, com o objetivo de reduzir problemas relacionados aos impactos sociais, ambientais, econômicos e de segurança alimentar, além de aumentar a competitividade no mercado internacional, que define regras rígidas para o uso de produtos químicos para o controle de pragas. No Brasil, o crescimento dos bioinseticidas é estimado em 20% ao ano, o que poderia ser melhor explorado se o número de insumos químicos com alta toxicidade fosse melhor controlado, evitando assim a liberação de produtos proibidos por outros países (1). Na avicultura, a maioria das pragas que afetam o setor encontraram no sistema produtivo, condições satisfatórias para o desenvolvimento e proliferação, principalmente em função da produção intensiva, devido as condições ambientais, a disponibilidade de alimento, água e abrigo (2). Outro fator negativo é que a maioria das pragas estão ligadas a doenças da produção e da saúde pública, pois são consideradas vetores, comprometendo a segurança sanitária do plantel, do produtor e, a segurança alimentar do consumidor (3).

O objetivo do presente trabalho foi validar a campo os resultados laboratoriais de 2 compostos em desenvolvimento, o QUIEMB-A (químico/orgânico) e BIOEMB-A (orgânico/Biológico).

MATERIAL E MÉTODOS

O teste de validação a campo foi realizado em uma granja de produção de ovos, em Ouro, SC. Para a realização do teste foi definido um protocolo de controle integrado envolvendo manejo e métodos de controle físico, mecânico, cultural e sanitário, com a inclusão no protocolo dos compostos associados QUIEMB-A e BIOEMB-A. Para realização do teste de validação 840 aves ISA foram alojadas e criadas seguindo a recomendação do manual da linhagem.

Para efeito de determinação do grau de infestação (GI) foram coletadas, por meio de fita adesiva, amostras semanais, em 2 pontos, previamente selecionados e identificados, em cada box, totalizando 40 amostras/semana. O GI foi determinado considerando os seguintes escores: Muito alta – 5, Alta – 4, Média – 3, Muito baixa – 2, Baixa – 1 e, Nenhuma – 0. Para efeito de controle, considerando a situação da granja, foi estabelecido como padrão o índice de 0,5 e que as aplicações dos compostos BIOEMB-A e QUIEMB-A (0,3%) seriam internamente e externamente ao aviário, respectivamente, a cada 6 semanas ou quando o GI estivesse próximo do estabelecido como padrão (0,5).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos compostos associados BIOEMB-A e QUIEMB-A, internamente e externamente ao aviário, a cada 6 semanas foi eficiente para manter o grau de infestação abaixo do padrão estabelecido (Gráfico 1), porém, devido aos problemas de infestação observado na URT, foi recomendado que estas pulverizações fossem realizadas mensalmente.

A viabilidade técnica na 60ª semana de vida das aves foi de 99,21%, superior à estabelecida como padrão da linhagem (94,20%). Conforme pode ser observado no Gráfico 2, a produção de ovos ave/dia, manteve-se dentro do padrão da linhagem, a exceção do período compreendido entre a 34ª e 38ª semana, causado por problemas na formulação da ração, voltando ao normal na 39ª semana. Os resultados demonstraram que além do controle da infestação por ácaros, a aplicação dos compostos possibilitou a manutenção dos índices técnicos linhagem.

CONCLUSÃO

A utilização de um protocolo de controle integrado, com a inclusão dos compostos associados BIOEMB-A e QUIEMB-A possibilita a redução do GI por ácaros, como também possibilita manter os índices técnicos. O recomendado é que o protocolo de aplicação tenha como base os graus de infestação, que podem ser medidos a cada 2 ou 3 semanas para a tomada de decisão da frequência e da diluição a ser aplicada, que pode variar de 0,2 a 0,5%, dependendo do GI.